

NOTA TÉCNICA ADAPAR 01/2023

Assunto: Ocorrência de Influenza Aviária em Aves Silvestres no Paraná.

Data: 24 de junho de 2023

1- OCORRÊNCIA:

A Adapar informa a detecção de Influenza Aviária (H5N1) de Alta Patogenicidade – IAAP no Paraná, município de Antonina-PR, em ave silvestre da espécie Trinta-Réis-Real (*Thalasseus maximus*).

As amostras foram processadas no Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de São Paulo (LFDA/SP), reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal - OMSA como referência internacional em diagnóstico de Influenza Aviária. O diagnóstico foi confirmado no dia 23 de junho de 2023.

A ocorrência de Influenza Aviária em população de aves silvestres não compromete a condição sanitária do Paraná e do país como livre de IAAP, portanto, não deverão haver restrições ao comércio internacional de produtos avícolas paranaenses como consequência da notificação.

Não há propriedades de produção comercial no raio de 10 Km do foco localizado em Antonina/PR. O litoral do Estado do Paraná não possui uma produção avícola comercial expressiva, ficando distante de locais com a produção intensiva.

Foram intensificadas as ações de vigilância em populações de aves domésticas e silvestres em todo Estado, em especial nas regiões relacionadas a este evento. A depender da evolução das investigações e do cenário epidemiológico, novas medidas poderão ser adotadas pela Adapar para evitar a disseminação da IAAP e proteger a avicultura paranaense.

Todas as suspeitas de Influenza Aviária, que incluem sinais respiratórios, neurológicos ou mortalidade alta e súbita em aves devem ser notificadas imediatamente à Adapar por meio da plataforma e-Sisbravet:

(<https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/manterNotificacao!abrirFormInternet.action>)

Foco 1 – Antonina/PR:

No dia 21/06/2023, a Adapar foi notificada sobre uma ave silvestre da espécie Trinta-Réis-Real (*Thalasseus maximus*) apresentando quadro neurológico. No mesmo dia foram realizados os procedimentos de colheita de material e envio ao laboratório de referência do Ministério da Agricultura e Pecuária, em Campinas-SP, conforme prevê o protocolo estabelecido para estes casos.

Em 23/06/2023, às 17:20, a Adapar foi confirmado o diagnóstico positivo de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade na referida ave silvestre localizada no município de Antonina-PR.

Todas as propriedades em um raio de 10 Km do foco foram fiscalizadas pela Adapar, e não foram observadas aves com sinais clínicos da Influenza Aviária. Produtores foram orientados a notificarem imediatamente qualquer caso suspeito.

A Secretaria de Saúde do Estado foi comunicada e está monitorando as pessoas que tiveram contato com a ave infectada.



Até a presente data, a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade foi identificada em aves silvestres nos seguintes Estados: Espírito Santo (26 focos), Rio de Janeiro (13 focos), Rio Grande do Sul (1 foco), São Paulo (3 focos), Bahia (2 focos) e Paraná (1 foco), totalizando 46 focos em todo país.

Outras investigações em aves silvestres estão em curso no Paraná e em diferentes Unidades da Federação, fazendo com que estes números possam sofrer alterações. Ocorrendo novos focos no Paraná em aves silvestres, os procedimentos serão os mesmos descritos no caso 1 de Antonina.



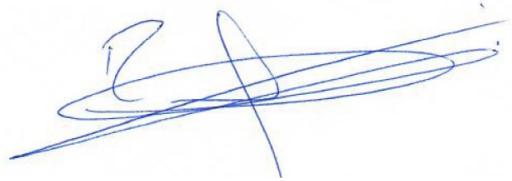
- Caso descartado
- Foco de IAAP
- Investigação em andamento

Recomendações:

- 1- Comunicação imediata à Adapar em caso de aves de qualquer espécie apresentando sinais clínicos de Influenza Aviária (sinais clínicos nervosos, digestórios e/ou respiratórios, tais como andar cambaleante; torcicolo; dificuldade respiratória, girando em seu próprio eixo). Essa comunicação pode ser realizada diretamente em uma Unidade da Agência, ou no site (www.adapar.pr.gov.br), utilizando o sistema e-Sisbravet (<https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/manterNotificacao!abrirFormInternet.action>)
- 2- Não realizar a manipulação de aves silvestres mortas ou com sinais clínicos da doença. Nestes casos, a Adapar deve ser comunicada imediatamente.



Pauline Sperka de Souza
Coordenadora Estadual do
Programa de Sanidade Avícola



Rafael Gonçalves Dias
Gerente de Saúde Animal

ANEXO INFLUENZA AVIÁRIA DE ALTA PATOGÊNICIDADE

2- AGENTE E ESPÉCIES SUSCETÍVEIS:

A Influenza Aviária (IA) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta aves domésticas e silvestres, muitas vezes resultando em graves consequências para a saúde animal, para a economia e para o meio ambiente.

Trata-se de um vírus de Influenza A, ou seja, pode acometer animais e humanos. Essa doença é causada por vírus divididos em múltiplos subtipos (H5N1, H5N3, H5N8, etc.), cujas características genéticas evoluem com grande rapidez.

Em geral, as cepas do vírus da Influenza Aviária podem ser classificadas em duas categorias em função da gravidade da doença nas aves domésticas: Influenza Aviária de baixa patogenicidade (IABP) que, tipicamente, causa poucos ou nenhum sinal clínico e Influenza Aviária de alta patogenicidade (IAAP), que pode causar sinais clínicos graves e altos índices de mortalidade.

3- SINAIS CLÍNICOS E TRANSMISSÃO:

A Influenza Aviária de alta patogenicidade é caracterizada principalmente pela alta mortalidade de aves que pode ser acompanhada por sinais clínicos nervosos, digestórios e/ou respiratórios, tais como andar cambaleante; torcicolo; dificuldade respiratória e diarreia. Os sinais clínicos são muito variáveis, devendo-se levar em conta espécie afetada, idade, condição clínica da ave, cepa e patogenicidade do vírus.

O Vírus da IA possui transmissão horizontal, ou seja, por contato direto de ave para ave, por meio de secreções nasal, ocular ou fezes de aves infectadas. A transmissão também pode ocorrer de forma indireta, por meio de água, alimentos, fômites, trânsito de pessoas, equipamentos e carcaças contaminadas.

Por se tratar de uma zoonose, é uma doença de interesse de saúde pública. A doença ocorre por contato direto com aves infectadas e no ser humano a sintomatologia é branda na maior parte dos casos.

4- EPIDEMIOLOGIA:

Os principais fatores que contribuem para a introdução e transmissão da Influenza Aviária são: a exposição de aves comerciais, domésticas ou de subsistência à aves silvestres migratórias, infectadas com o vírus da Influenza Aviária; o intenso fluxo de pessoas e mercadorias ao redor do mundo, que aumenta o risco de disseminação de doenças, vendas de aves vivas em mercados ou feiras, por facilitar o contato próximo entre diferentes espécies de aves e outros animais, incluindo o homem. Esses fatores, além de favorecer a transmissão, aumentam a possibilidade de recombinações genéticas entre diferentes subtipos do vírus da Influenza Aviária. Não há evidências de que a doença possa ser transmitida às pessoas por meio de alimentos devidamente manipulados e bem cozidos.

A maioria dos casos de introdução do vírus da Influenza Aviária e da ocorrência de surtos em diversos países está relacionada ao contato de aves silvestres migratórias com aves de subsistência.

A exposição às aves silvestres migratórias infectadas é o principal fator de risco de transmissão da Influenza para as aves domésticas, seja de produção comercial ou subsistência. Aves silvestres migratórias atuam como hospedeiro natural e reservatório dos vírus da Influenza Aviária, desempenhando um papel importante na evolução, manutenção e disseminação desses vírus.

A intensificação das ações de vigilância segue as estratégias delineadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que incluem, por exemplo, a coleta de amostras de aves de subsistência criadas em locais de circulação de aves migratórias.

A exposição às aves silvestres migratórias infectadas é o principal fator de risco de transmissão da Influenza para as aves domésticas, seja de produção comercial ou subsistência. Aves silvestres migratórias atuam como hospedeiro natural e reservatório dos vírus da Influenza Aviária, desempenhando um papel importante na evolução, manutenção e disseminação desses vírus. Essas aves podem apresentar

infecção sem apresentar sinais clínicos, o que lhes permite transportar o vírus a longas distâncias, ao longo das rotas de migração. As principais espécies de aves silvestres envolvidas são, geralmente, aquáticas migratórias marinhas, principalmente das ordens Anseriformes e Charadriiformes. Muitas são as causas de doença ou mortalidade das aves selvagens e migratórias, por isso, é importante que mortalidades anormais sejam notificadas às autoridades veterinárias e ambientais, para avaliação, objetivando confirmar ou descartar caso de Influenza Aviária.

5- PREVENÇÃO:

A primeira linha de defesa contra a Influenza Aviária é a detecção precoce e a notificação oportuna de suspeita da doença para permitir uma resposta rápida, a fim de evitar a disseminação da doença.

Os produtores de aves devem reforçar as medidas de biossegurança das granjas, especialmente aquelas que visem evitar o contato de aves silvestres e de pessoas alheias ao sistema produtivo com as aves de produção.

Orientações aos produtores:

- I. Não receber nas propriedades e, especialmente nas granjas, pessoas não vinculadas ao sistema produtivo, exceto o Serviço Veterinário Oficial do Estado (Adapar). A recomendação é redobrada para pessoas provenientes do exterior, estrangeiros ou brasileiros.
- II. Sempre lave as mãos e troque roupas e sapatos antes de acessar as granjas.
- III. Desinfete todos os veículos que acessem a propriedade. Os veículos, sejam de passeio ou de transporte, podem ser vetores da doença.
- IV. Se viajar para o exterior, ao voltar, lave todas as roupas e sapatos.
- V. Evite o contato dos animais das granjas com outras aves, especialmente aves silvestres. Verifiquem as telas dos aviários. Devem estar íntegras e impedindo a entrada de outros animais dentro dos aviários.

VI. Evite contato com aves silvestres de qualquer origem.

6- CRITÉRIO DE NOTIFICAÇÃO:

Todas as suspeitas de ocorrência de Influenza Aviária devem ser notificadas imediatamente à Adapar.

Caso suspeito de SRN, identificação de pelo menos um dos seguintes critérios:

1. mortalidade maior ou igual a 10% em até 72 horas em quaisquer estabelecimentos de criação de aves de produção comercial ou em um único galpão do núcleo de estabelecimentos avícolas comerciais ou de reprodução;
2. mortalidade excepcional (súbita e elevada) em populações de aves de subsistência, de exposição, de ornamentação, de companhia e silvestres;
3. presença de sinais clínicos ou lesões (neurológicos, respiratórios ou digestórios) compatíveis com SRN em quaisquer tipos de aves;
4. queda súbita igual ou maior a 10% na produção de ovos e aumento de ovos malformados em aves de reprodução ou aves de postura;
5. resultado positivo de ensaio laboratorial em amostras colhidas durante quaisquer atividades de pesquisa de quaisquer tipos de aves;
6. resultado positivo em testes sorológicos de vigilância ativa ou certificação de quaisquer tipos de aves.

A notificação de uma suspeita de Influenza Aviária de alta patogenicidade em aves silvestres, de subsistência e de produção pode ser realizada por qualquer pessoa, presencialmente ou por telefone em qualquer Unidade Local da Adapar, ou, diretamente, por meio da plataforma e-Sisbravet, por meio do link <https://sistemasweb4.agricultura.gov.br/sisbravet/manterNotificacao!abrirFormInternet.action>.

A lista com endereços e telefones das Unidades Locais da Adapar podem ser acessadas por meio do endereço eletrônico:

<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Unidades-Regionais-de-Sanidade-Agropecuaria-URS>

7- MEDIDAS QUE ESTÃO SENDO APLICADAS PELA ADAPAR

A Adapar realiza o atendimento de 100% das notificações de suspeita. Quando verificado um caso provável, é realizada colheita de amostra para diagnóstico laboratorial, isolamento de animais, interdição da unidade epidemiológica (propriedade), verificação do trânsito e investigação de possíveis vínculos.

A Adapar promoveu a capacitação e o treinamento de profissionais em todas as Unidades Regionais do Estado, e conta com médicos veterinários com dedicação exclusiva e capacidade técnica elevada na área, para atendimento das questões sanitárias da cadeia avícola do Estado.